

Edição 18/04/2024

Em seu primeiro ano, CASM coloca em prática medidas para reduzir condições geradoras de adoecimento mental



O ambiente universitário tem chamado a atenção pela possível relação com a geração de situações de estresse, ansiedade e depressão. De acordo com o artigo Saúde Mental no Contexto Universitário: Desafios e Práticas, estudos que tratam da vida dos docentes no ambiente acadêmico têm abordado temáticas como o adoecimento psíquico e a relação entre o processo, as condições de trabalho e o

surgimento de sofrimento mental.

Já investigações que direcionam o olhar para a saúde mental dos estudantes têm revelado "problemas físicos, psicológicos e sociais causados pela vida acadêmica". Há, ainda, trabalhos que investigam a relação entre afastamentos para tratamento da saúde por transtornos mentais entre os servidores técnico-administrativos. O artigo, de autoria dos pesquisadores Karine Peres, Luciana Brun e Carlos Manoel Rodrigues, é de 2019.

Na UFSCar, foi criada, há exatamente um ano, a Coordenadoria de Articulação em Saúde Mental (CASM). O propósito da unidade é a promoção, prevenção e redução de danos para situações que impactam na saúde mental da comunidade universitária. Sabrina Ferigato, coordenadora da CASM, destaca que a atuação da CASM, mesmo sendo a unidade ainda muito recente, tem possibilitado a sistematização da promoção da saúde mental na UFSCar. Ela reconhece que há muito a fazer, mas destaca que a UFSCar tem sido reconhecida pelo que já implementou.

"A aprovação e implementação da Política de Saúde Mental da UFSCar foi um passo muito importante para de fato trabalharmos pela promoção da saúde mental na Universidade. A partir dela conseguimos implementar ações necessárias, identificar as fragilidades e atuar no fortalecimento das ações de saúde mental da UFSCar como prática política e social, na gestão, no acolhimento e na formação da nossa comunidade", avalia.

A CASM, aprovada em 2023, contou com 15 frentes de trabalho, com destaque para as ações de apoio às unidades e departamentos da Universidade e ações de formação. A aprovação da Política institucionaliza as ações de promoção da saúde mental a partir de um olhar integrado, em busca de identificar e compreender a complexidade do fenômeno do sofrimento psíquico.

Dentre as principais atividades estão orientações em saúde mental aos docentes, chefias, coordenadores de curso e docentes em 13 departamentos. Outra ação importante foi a articulação de cuidado junto ao Hospital Universitário da UFSCar, e à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas. O compromisso da Universidade com a saúde mental da sua comunidade inspirou o assunto da Aula Magna, que será realizada no dia 6 de maio, às 14 horas, com o tema "Cartas à juventude universitária: como cuidar (e receber cuidado) da

nossa saúde mental", e que será ministrada por Alexandre Coimbra Amaral, psicólogo, palestrante, escritor, terapeuta familiar e de casais. [Saiba mais no Portal Gestão UFSCar.](#)

UFSCar reajusta valor das bolsas de assistência estudantil e de extensão



A UFSCar conseguiu, apesar do déficit orçamentário, reajustar bolsas do Programa de Assistência Estudantil (PAE) e, também, aquelas destinadas às atividades de extensão, a partir de decisões que priorizam o apoio a estudantes. O déficit atinge todas as universidades federais e, no caso da UFSCar, diz respeito a um orçamento R\$ 17 milhões abaixo do ideal para o funcionamento saudável da Universidade ao longo do

ano (saiba mais sobre o cenário orçamentário da UFSCar). Aliadas na Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), as IFES têm atuado permanentemente pela recomposição real do orçamento dessas instituições, no valor de R\$ 2,5 bilhões, bem como pela busca por recursos a partir das emendas parlamentares.

No caso das bolsas de extensão, o reajuste foi possível devido a uma mudança importante na Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2024, que valorizou uma alínea no orçamento, denominada 20GK, voltada para projetos e que, assim, contempla o financiamento das atividades de extensão. Com isso, a UFSCar teve recursos da ordem de R\$ 300 mil redirecionados a esse financiamento, o que permitiu aumento de 33% no valor da bolsa de extensão destinada a estudantes de graduação, de R\$ 420 para R\$ 560 mensais, a partir da folha de pagamento de abril (com depósito em maio).

O mesmo aconteceu com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que teve um reajuste, na LOA, de 22,5% nos recursos destinados à UFSCar. Considerando deliberação prévia do Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis (CoACE), de que todas as pessoas com até um salário mínimo de renda per capita sejam incluídas no PAE, foi possível um reajuste de 14% nas bolsas, para que todas as pessoas pudessem ser contempladas. As três modalidades de bolsas do Programa foram contempladas: bolsa moradia (vaga ou espécie), que passou de R\$ 350,00 para R\$ 400,00 mensais; bolsa moradia pai ou mãe, que aumentou de R\$ 550,00 para R\$ 600,00; e o auxílio alimentação emergencial para colaborar com o custeio do café da manhã, que foi de R\$ 140,00 para R\$ 160,00. [Leia a matéria na íntegra no Portal Gestão UFSCar.](#)

ProGrad apresenta relatório parcial do SiSU 2024 em reunião do Conselho de Graduação



A Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) apresentou, no dia 9 de abril, os resultados parciais - após primeira e segunda chamadas - do ingresso em 2024 nos cursos de graduação oferecidos pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

O Pró-Reitor de Graduação, Daniel Leiva, contextualizou as dificuldades na operacionalização do SiSU 2024 em todo sistema das universidades federais, decorrentes da nova Lei de Cotas. No caso da UFSCar, essas dificuldades

resultaram na revogação da lista de pessoas convocadas para requerimento de matrícula em 2ª chamada (leia aqui a nota sobre a revogação da lista).

"A partir do esforço das equipes da Pró-Reitoria de Graduação, da Secretaria Geral de Informática, Procuradoria Federal e Reitoria, realizamos a auditoria do processo e a retificação da lista, resultando na nova convocação, o que colocou o processo em sua normalização. Essa situação que enfrentamos, que também ocorreu em outras universidades, disparou um processo de revisão completa do SiSU aqui na UFSCar e, para o próximo, vamos trabalhar em uma melhoria contínua, deixando-o mais robusto", disse Leiva.

O Pró-Reitor destacou também que, ainda de forma preliminar, é possível identificar avanços na taxa de ocupação das vagas dos cursos de graduação presenciais da UFSCar, que atingiu 85% após a finalização da 3ª chamada. [Leia a matéria na íntegra no Portal Gestão UFSCar.](#)

Luiz Antonio Pessan, professor da UFSCar, é indicado para assumir Diretoria de Programas e Bolsas da CAPES



Luiz Antonio Pessan, docente no Departamento de Engenharia de Materiais (DEMa) da UFSCar, foi indicado pela Presidência da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para assumir a Diretoria de Programas e Bolsas no País (DPB) do órgão. A nomeação deve ser publicada nas próximas semanas.

"Recebi a indicação com muita alegria. Enquanto pesquisador e docente da UFSCar, será uma honra estar à frente da Diretoria de Programas e Bolsas no País. Trabalharei para contribuir com o desenvolvimento do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), aperfeiçoando o que já tem sido feito e propondo novas ações, a partir de muito diálogo com a comunidade", registra Pessan. Atuar de forma estratégica para a redução das assimetrias existentes no País nas diversas áreas do conhecimento, de forma a estimular a formação das pessoas com excelência em diferentes áreas estratégicas, está nos planos do professor à frente da Diretoria.

A Reitora da UFSCar, Ana Beatriz de Oliveira, parabeniza Pessan pela indicação e evidencia a relevância de sua nomeação, tanto para a UFSCar quanto para a pós-graduação brasileira. "É motivo de imenso orgulho para a nossa comunidade ter um de seus representantes na Diretoria de Programas e Bolsas da Capes. Agora, mais do que nunca, faz sentido uma fala comum, de que 'a Capes somos nós', no sentido de que é a comunidade de pesquisa que deve, cada vez mais, refletir e construir as políticas públicas para a produção de conhecimento científico e para a formação de pessoas com base naquilo que vislumbramos como prioridades e necessidades para o Brasil, sempre em diálogo com diferentes segmentos da sociedade", registra a dirigente. [Saiba mais no Portal UFSCar.](#)